

Hélio Ladislau Stempniewski – Médico Veterinário

☼31/07/1931 - † 28/06/2017

Hélio Ladislau Stempniewski nasceu em Cravinhos/SP no dia 31 de julho de 1931, falecendo na cidade de São Paulo/SP, em 28 de junho de 2017.

Ainda no alvor de sua infância a família transferiu-se para a Capital do Estado de São Paulo, estabelecendo-se no bairro de Vila Mariana [Rua Dona Júlia 193]. Provavelmente realizou sua educação fundamental - curso primário e ginásial, no mencionado Bairro, onde existe uma plêiade de bons colégios. Pois, seguramente é conhecido que o curso colegial foi realizado na Escola



Estadual Presidente Roosevelt, anexo ao Ginásio Estadual e Escola Normal Alexandre de Gusmão – no Bairro do Ipiranga – na Rua Bom Pastor nº 1.560. Mas a vida é tão inconstante quanto às situações de nossas escolas ou dos Institutos aonde trabalhamos! Pois atualmente, a Escola Estadual Alexandre de Gusmão, continua no mesmo Bairro, mas na Rua Cisplatina, 298 e a Escola da Rua Bom Pastor passou a se chamar Escola Estadual Francisco de Assis.

O saudoso Confrade **Hélio L. Stempniewski**, concluiu o Curso Colegial na Escola Estadual Presidente Roosevelt, em 1952, acompanhado de dois colegas e amigos – Vicente do Amaral e Eduardo Harry Birgel, nós erámos colegas mais novos do Mário Nakano, por feliz coincidência seríamos conviventes no Curso de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (*em sua antiga sede na Rua Pires da Mota 159*) – coincidência ainda maior por sermos Acadêmicos da Academia Paulista de Medicina Veterinária [**APAMVET**]. A jornada diuturna no longínquo Bairro do Ipiranga, que nos preparava para o prosseguimento dos estudos num curso superior, tinha outra qualidade além de estimular os conhecimentos de biologia e zoologia – preparatórios para o conhecimento das Ciências Veterinárias, era o de formar

acadêmicos na acepção da palavra, pois afora os futuros Acadêmicos (4) da APAMVET, já mencionados, no momento tomamos conhecimento que o Acadêmico da Cadeira nº 65 da



Fig. 1 - Formando de 1952, na porta do GEEN Alexandre de Gusmão: 1- Hélio Stempniewski; 2 Vicente do Amaral e 3 Eduardo H. Birgel.

Academia Paulista de Medicina estudou no Colégio Estadual e Escola Normal “Alexandre de Gusmão” (1954-1957) e no Colégio Estadual “Presidente Roosevelt” (1958-1960).

Graduamo-nos em 1952 e a seguir

nos preparamos para continuação dos estudos numa

Instituição de Ensino Superior do nosso Estado – cada um dos três procurando a opção que lhes seria mais favorável, em três Cursinhos Preparatórios para suplantar os vestibulares, que então eram realizados pelas várias Faculdades da Universidade de São Paulo. Um no Cursinho Anglo para ingresso na Escola Politécnica, outro no Curso Di Túlio, como preparatório para ingresso na Faculdade de Medicina da USP e outro num Curso Preparatório para o Vestibular de Farmácia e Odontologia.

A primeira tentativa foi frustrada para os três amigos, assim sendo se apresentaram – após uma reunião de definição do futuro, na qual optaram para fazer o Vestibular em segunda edição, na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, com sede na Rua Pires da Mota 159. Havia ainda mais de 10 vagas não preenchidas na Primeira Chamada. Nesse exame os três amigos conseguiram pleno sucesso, classificando-se no geral em 12º, 13º e 14º lugares, entre os 25 estudantes selecionados para as 30 vagas oferecidas pelo Curso, formando a 20ª Turma (1954) da FMV/USP, ou seja, a Turma do IV Centenário da Fundação da cidade de São Paulo/SP. Aos 25 estudantes que ingressaram,

inicialmente, no Vestibular de 1954, agregaram-se seis de turmas anteriores, três desistiram do curso e seis se formaram em 1959. Ao final. Podemos dizer que apenas daqueles 25 aprovados no vestibular, apenas 16 se formaram na 20ª Turma, isto é, em 1957.

E a partir de março de 1954, **Hélio Ladislau Stempniewski** iniciou sua vida de estudante na Faculdade de Veterinária da Universidade de São Paulo. Uma vida alegre de feliz convivência com seus novos colegas e revigorando a amizade com os amigos do CE Presidente Roosevelt – no Ginásio Estadual Alexandre de Gusmão, cujas escadas subíamos em tremenda corrida lendo sempre a frase do Médico e Poeta Paulista José Martins Fontes – “o Bardo de Santos”: “*Como é bom ser bom!*” [o seu soneto mais famoso figura ao final deste texto]. O pranteado amigo se caracterizava por sua distinção e elegância no modo de ser, de tratar as pessoas, com todos bem se relacionando: apesar de ser um terrível “gozador de tudo e de todos”: o **Hélio sempre foi bom, muito bom mesmo!**

Isso foi muito bem revelado na recepção dos novos estudantes



Fig. 2 - Apresentação dos calouros ou 'bichos' des 1954 da FMV-USP, para a monumental parada: 1 Hélio L. Stempniewski; 2 o violeiro Armando A. Iost e 3 Eduardo H. Birgel.

(calouros) pelos veteranos, num “trote civilizado de recepção” que desfilava da Rua Pires da Mota até o centro da Cidade de São Paulo [Praça da Sé e Viaduto do Chá]. A parada de 1954, que incluiu quase

todos os 120 estudantes da FMV/USP, sendo comandada, alegremente, pelo **Hélio** tocando, fortemente, o seu Bumbo!

Na integração na comunidade universitária de então havia uma aprazível participação nas atividades do CAMV-Centro Acadêmico Medicina Veterinária, e de confabulações na Sede do Centro Acadêmico: uns jogavam carteadado – mais “Buraco” do

que “Truco”; outros jogavam Xadrez, com destaque para o Hélió que era um “expert”, quase insuperável... Outros apenas azucrinavam os demais!

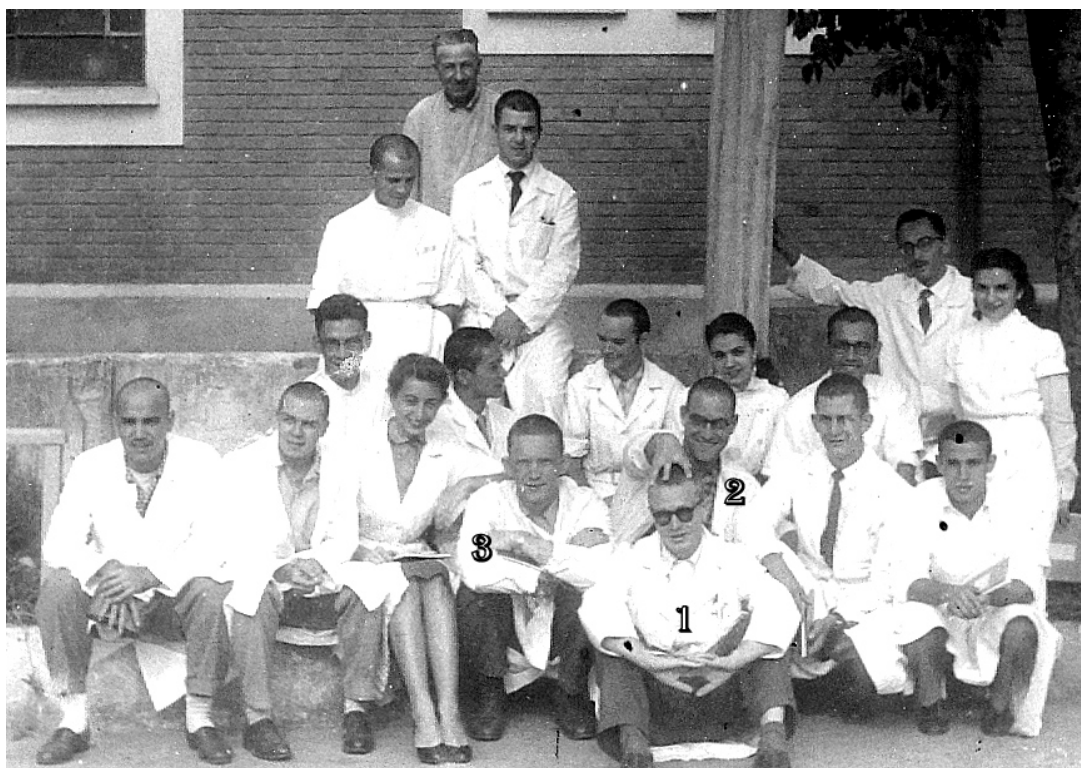


Fig. 3 - Os calouros da FMV/USP - 1954 apresentam-se à Sociedade: 1 - Hélió L. Stempniewski; 2 - Vicente do Amaral; e 3 - Eduardo H. Birgel.

Dentro deste contexto, **Hélió Ladislau Stempniewski** se graduou em Medicina Veterinária em 1959, juntamente com os colegas da 22ª Turmas de Veterinários formados na Universidade de São Paulo.

E assim passaram-se os anos da vida universitária, com vicissitudes e muitas alegrias, sempre com esforços para conseguir a consagração final com a graduação e o recebimento do Diploma de Médico Veterinário.

Hélió recém-formado e casado com **Maria Tereza Malheiro**, aparentada com o querido mestre de parasitologia e Patrono da APAMVET Prof. Dr. Décio de Mello Malheiro não teve dificuldade entrar em atividade no Departamento de Produção Animal, Órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Na evolução dos tempos, em 1935 o Departamento de Indústria Animal foi regulamentado especificando as atribuições da Seção de Caça e Pesca

subordinada ao Departamento da Indústria Animal, passando a instituição denominar-se



MV HÉLIO LADISLAU STEMPIEWSKI
Em sua formatura na FMV/USP em 1959

Departamento de Produção Animal e a Seção de Caça e Pesca transformou-se na Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres. Nesse período **Hélio Ladislau Stempniewski** ingressou como Técnico de Nível Superior dessa Divisão, onde fez Carreira como Pesquisador Científico até 1969, quando a Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres do DPA/As de São Paulo se

transformou no Instituto de Pesca subordinado à Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais. E quando se aposentou passou a se caracterizar, funcionalmente, como: Técnico do Instituto de Pesca do C.P.R.N. da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

A participação do Médico Veterinário no Instituto de Pesca foi administrativa e cientificamente, muito significativa tendo tido oportunidade de conviver e trabalhar com ilustres cientistas de destaque na área com os Patronos da APAMVET 11ª Cadeira Patrono **João Barisson Villares**; 16ª Cadeira Patrono **Emilio Varoli**; 22ª Cadeira Patrono **Geraldo José Rodrigues Alckmin**. Como também com o Notável Pedro Azevedo, Cirilo Mafra Machado; José Maria Bramley Barker e Eduardo Millen.

Na Produção Científica de **Hélio Ladislau Stempniewski** cabe destacar trabalhos que marcaram a bibliografia específica de criação e doenças de peixes de água doce:

- **Doenças parasitárias dos peixes – Generalidades.** Capítulo do Livro - Coordenação da Fac. de Saúde Pública /USP & Instituto de Pesca – C.P.R.N. / AS: p.155 a 163;
- **Aspectos da Piscicultura no Estado de São Paulo.** Capítulo do Livro - Coordenação da Fac. de Saúde Pública /USP & Instituto de Pesca – C.P.R.N. / AS: p.207 a 216.

➤ **A trajetória da truticultura no estado de São Paulo, no período de 1949 a 1999.** Documento apresentado por **Hélio Ladislau Stempniewski** [Pesquisador Científico (aposentado) do Instituto de Pesca, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo] em 1999, com o seguinte destaque: *“Pode-se observar que, na trajetória dos acontecimentos que envolveram os estudos relativos à Truta em nosso meio, as metas foram atingidas paulatinamente”. Entretanto, o estágio atual do conhecimento foi alcançado somente graças ao trabalho de uma plêiade de técnicos que, superando problemas altamente complexos, fizeram da Estação de Salmonicultura "Ascânio de Faria."*

❖ **Diretoria do Instituto de Pesca** - Em 1987, **Hélio Ladislau Stempniewski** assumiu a Diretoria do Instituto, que viu ser criado e onde desenvolve uma brilhante carreira de pesquisador e, principalmente, de disseminador dos modernos conceitos criação de peixes de águas interiores (ecossistemas lênticos) no Estado de São Paulo.

❖ **Academia Paulista de Medicina Veterinária/APAMVET** – Em novembro de 2005 o Médico Veterinário **Hélio Ladislau Stempniewski**, já aposentado de suas atividades no Instituto de Pesca ingressou por aclamação na **APAMVET**, sendo considerado Membro Efetivo e Fundador da Arcádia Paulista dos Médicos Veterinários. Onde é o primeiro ocupante da 22ª Cadeira – que tem como Patrono o Notável Médico Veterinário **Geraldo José Rodrigues Alckmin**, seu orientador nas atividades que desenvolveu na Estação Piscicultura do Instituto Pesca da cidade de Pindamonhangaba/SP.

❖ **Conclusão** - Médico Veterinário **Hélio Ladislau Stempniewski** era viúvo de **Maria Thereza Malheiro Stempniewski**, deixando os filhos:

- - Marcello Malheiro Stempniewski, casado com Ana Maria;
- - Renato Malheiro Stempniewski, casado com Elisabeth;
- - Fernando Malheiro Stempniewski, casado com Rosmere;
- - Hélio Ladislau Stempniewski Jr, solteiro.
- - E os netos: Ligia e Gustavo.

Complementando, registra-se o pensamento do filósofo alemão Dietrich Bonhoeffer: “Quanto mais bela e integra for uma lembrança, tanto mais difícil será a separação, mas a gratidão transforma as recordações e boas lembranças num saudável silêncio”.

E apresenta-se o Soneto de Martins Fonte:

Como é bom ser bom

*Tu, que vês tudo pelo coração,
Que perdoas e esqueces facilmente,
E és, para todos, sempre complacente,
Bendito sejas, venturoso irmão.*

*Possuis a graça como inspiração
Amas, divides, dás, vives contente,
E a bondade que espalhas, não se sente,
Tão natural é a tua compaixão.*

*Como o pássaro tem maviosidade,
Tua voz, a cantar, no mesmo tom,
Alivia, consola e persuade.*

*E assim, tal qual a flor contém o dom.
De concentrar no aroma a suavidade,
Da mesma forma, tu nasceste bom.*

NOTA: O soneto acima é considerado o verso mais famoso de Martins Fontes, antes de tudo um lema de vida que o poeta sempre cultivou, como médico tisiologista da Santa Casa de Santos (a primeira do Brasil, fundada por Brás Cubas).